

ARTIGO

**CONTEXTO HISTÓRICO DA FONOAUDIOLOGIA E PERSPECTIVAS ATUAIS EM
PROMOÇÃO DE SAÚDE COLETIVA: REVISÃO NARRATIVA**

**CONTEXTO HISTÓRICO DE LA LOGOPEDIA Y PERSPECTIVAS ACTUALES EN LA
PROMOCIÓN DE LA SALUD PÚBLICA: NARRATIVA REVIEW**

**HISTORICAL CONTEXT OF SPEECH THERAPY AND CURRENT PERSPECTIVES IN
COLLECTIVE HEALTH PROMOTION: NARRATIVE REVIEW**

Thayná Vieira Souza¹

Ilma Alessandra Lima Cabral Rodrigues²

Moniki Aguiar Mozzer Denucci³

RESUMO: O objetivo do trabalho é demonstrar a importância da fonoaudiologia na promoção da saúde, atrelada a qualidade de vida dos pacientes, analisando a importância do fonoaudiólogo, frente as perspectivas atuais e seu contexto histórico. Justifica-se esta pesquisa, pois apresenta relevância social e científica, trazendo o fonoaudiólogo como um agente de saúde aos pacientes em diversas áreas, já que a fonoaudiologia não se detém a um pequeno nicho, mas a inúmeros trabalhos na saúde pública e privada. A metodologia trata-se de uma pesquisa narrativa investida qualitativa. Os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual. Conclui-se que ao trilhar o caminho da saúde coletiva, faz-se necessário o engajamento em pesquisas e incentivos aos professores e graduandos de fonoaudiologia, buscando aprimorar o conhecimento sobre o dever para com a população.

PALAVRAS-CHAVES: Saúde Coletiva. Fonoaudiologia. Perspectivas Atuais.

¹ Fonoaudióloga graduada pelo Centro Universitário Fluminense (UNIFLU).

² Especialista em Audiologia Clínica (CEFAC) e Coordenadora/Professora do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Fluminense (UNIFLU).

³ Doutoranda e Mestre do Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) e Professora do Programa de Graduação do Centro Universitário Fluminense (UNIFLU).

RESUMEN:

La lengua tiene una participación fundamental en las funciones de succión, deglución, masticación y habla. Anatómicamente, en su cara inferior, hay un pequeño pliegue de membrana mucosa que lo conecta con el piso de la boca, llamado frenillo lingual. La anquiloglosia es el acortamiento del frenillo lingual, que interfiere con el movimiento de la lengua, y en casos más graves en la fonación, la deglución, el habla y la alimentación. La Ley Federal N° 13.002 del 20 de junio de 2014 exige la realización del Protocolo para la Evaluación del Lenguaje Frênulo en Bebés aún en la Maternidad. Sin embargo, no existe un protocolo estándar de oro para realizar esta evaluación. El objetivo de este trabajo fue discutir los impactos de la anquiloglosia en la vida del recién nacido y demostrar los protocolos existentes que permiten la evaluación y resaltar la importancia del diagnóstico precoz. El presente estudio fue una investigación bibliográfica de carácter cualitativo, a través de una selección crítica de libros y artículos relacionados con el tema. El estudio se justificó y cogieron relevancia porque destacó la participación del logopeda en el diagnóstico de anquiloglosia y en intervenciones que evitarán cambios en la succión, la deglución, el habla y la articulación.

PALABRAS CLAVE: Salud Colectiva. Terapia de lenguaje. Perspectivas

ABSTRACT: The objective of this study is to demonstrate the importance of speech therapy in health promotion, related to the quality of life of patients, analyzing the importance of the speech therapist, in view of the current perspectives and its historical context. This research is justified because it presents social and scientific relevance, bringing the speech therapist as a health agent to patients in several areas, since speech therapy does not stop at a small niche, but to numerous works in public and private health. The methodology is a qualitative narrative research. Narrative review articles are broad publications, appropriate to describe and discuss the development of a given subject, from a theoretical or contextual point of view. It is concluded that by tread the path of collective health, it is necessary to engage in research and incentives to teachers and undergraduate so-language pathology, seeking to improve knowledge about the duty to the population.

KEYWORDS: Collective Health. Speech therapy. Current Perspectives.

1. INTRODUÇÃO

A Fonoaudiologia ao longo de seu crescimento busca a sua construção através de um saber direcionado a uma prática que mescla o desenvolvimento tecnológico e a ampliação dos seus conteúdos, inserindo-se nos aspectos de responsabilidade social e política, contribuindo assim, para a melhoria das condições de vida da população de um modo geral (GOULART et. al., 2010).

Deste modo, a ciência da fonoaudiologia, insere-se na saúde pública e em suas demandas, sendo rica nos seus pressupostos, fundamentando-se na atenção primária, medidas preventivas, educativas e no trabalho integrativo com as diversas áreas da saúde. Configurando-se assim em uma área da saúde que se dedica ao estudo da comunicação e seus distúrbios, realizando promoção e proteção da saúde, bem como a recuperação desta (CABRERA et. al., 2018).

De acordo com os autores supracitados, com a promulgação da Constituição de 1988, o fonoaudiólogo passou a compor a esfera de profissionais que desenvolvem atividades de cunho coletivo, mudando assim, o paradigma de atuação centrada no atendimento individual e com seu enfoque reabilitador do paciente, olhando a doença como um fator causal. Sendo assim, após a reforma na saúde pública no Brasil, o fonoaudiólogo passou integrar o atendimento com foco na promoção da saúde da população.

Ao observar a história do trabalho da Fonoaudiologia no Brasil nos aspectos que tange a promoção de saúde e qualidade de vida, nota-se a viabilidade da elaboração em dar ênfase a pesquisas que resgatem a importância da presença dos fonoaudiólogos nos diversos âmbitos da atenção e promoção de saúde, inclusive no Sistema único de Saúde (SUS) (CABRERA et. al., 2018).

Ainda de acordo com Cabrera et. al. (2018), o profissional da fonoaudiologia teve sua inserção no âmbito do SUS favorecida pelas políticas nacionais vigentes, em especial na atenção básica, o que culminou com a necessidade de fortalecimento desse nível de atenção com a criação dos Núcleos de Apoio a Saúde da Família, em busca de desenvolver práticas intersetoriais e interdisciplinares que considerem o âmbito individual e coletivo no viés do olhar para a família e a comunidade.

Para tal, a atuação do fonoaudiólogo percorre a promoção da saúde no contexto social e coletivo, o que passa a contribuir para o alongamento dos conhecimentos da população acerca das diversas questões da saúde que englobam a comunicação humana, linguagem, alimentação entre outros preponentes na área da fonoaudiologia. Esta que antes tinha um caráter voltado somente à reabilitação, passa a aprimorar seu papel, acompanhando as mudanças e ampliando sua atuação de maneira reflexiva e atuante nos diferentes níveis de atenção e promoção de saúde (SILVA et. al., 2010).

De acordo com o Ministério da Saúde, entende-se como promoção de saúde o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da qualidade de vida e saúde, o que inclui a participação de forma mais aderente no controle deste processo. Na carta de Ottawa (CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1., 1986, Ottawa) essa fundamentação é bem clara e o Ministério da saúde em 2006, define uma agenda de compromisso pela Saúde por meio do Pacto pela Saúde, agregando três eixos: o Pacto em Defesa do SUS, o Pacto em Defesa da Vida, o Pacto de Gestão. E neste sentido, no que se refere ao Pacto em defesa da Vida destaca-se a necessidade da implementação da Política de Promoção da Saúde, preconizando a promoção da qualidade de vida do indivíduo voltada à diminuição de riscos à sua saúde (CABRERA et. al., 2018; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Ao longo dos anos, as práticas baseadas nas diretrizes norteadoras do Sistema único de saúde (SUS), regulamentadas depois da publicação das Leis 8.080/90 e n. 8.142/90 foram sendo reavaliadas a fim de que o sistema de saúde possa assim oferecer serviços que visem atender aos seus preceitos teóricos (SANTOS et. al., 2012).

Portanto, a presente pesquisa almeja uma maior promoção de saúde frente as dinâmicas do âmbito de saúde coletiva e a inserção do profissional da fonoaudiologia. Torna-se relevante mencionar sobre a importância de a pesquisa objetivar-se em um modelo ao invés de focado no atendimento individual e biológico para uma esfera coletiva, trazendo seus contextos históricos inicialmente e buscando assim resgatar ao público a linha histórica da fonoaudiologia e trazendo perspectivas atuais que se relacionam como o motivo pelo qual essa ciência é tão abrangente e necessária, principalmente para aqueles que buscam a reabilitação e/ou habilitação de funções importantes à saúde e impactam no social.

Sendo assim, a presente pesquisa justifica-se por trazer a importância do fonoaudiólogo como um promotor de saúde, desde a orientação aos processos que envolvem a reabilitação e habilitação mostrando que a fonoaudiologia não se detém a um pequeno nicho, mas sua atuação insere-se em contexto que contempla ações preventivas, educativas, socioeducativas além de reabilitadora e habilitadora.

O presente trabalho traz uma pesquisa narrativa investida qualitativa como metodologia. Os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto,

sob ponto de vista teórico ou contextual. As revisões narrativas se constroem através de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor (ROTEHR, 2007). Essa categoria de artigos têm um papel fundamental para a educação continuada pois versam sobre uma temática específica em curto espaço de tempo, sendo considerados qualitativos, pois expressam-se em informações contextuais, contribuindo assim para que o leitor adquira e atualize seu conhecimento.

2.HISTÓRICO DA FONOAUDIOLOGIA

A fonoaudiologia no Brasil tem início no século XX, com o Dr. Augusto Linhares em 1912, sendo um dos precursores da Fonoaudiologia. Lecionava em cursos de formação de professores, dedicando-se nas áreas de reabilitação da voz e fala (BERBERIAN, 1995)

Após a Primeira Guerra Mundial, o Brasil vivenciava a chegada de imigrantes, o que estruturou a profissão entre 1920 e 1940. Essa estrutura foi determinada pelo contexto político vivenciado neste período, pois a nação constituía-se por várias etnias. Diante dessa questão, foram observados com a ajuda dos avanços na medicina, a detecção e a classificação de anomalias orgânicas e funcionais da fala, desvios de linguagem e defeitos escolares, como as variações dialetais, comuns entre os filhos de imigrantes. Observou-se então a necessidade de profissionais responsáveis pelas correções necessárias, que seriam os professores, já que eram os profissionais da época que se assemelhavam ao fonoaudiólogo (BERBERIAN, 1995).

Segundo Bacha (2004), as décadas de 40 e 50 marcaram as iniciativas concretas de atuação do professor especializado. Esses professores recebiam formação específica informal, através de materiais estrangeiros e cursos de média e pequena duração. Ao concluírem essa formação passavam a ser chamados de terapeutas da palavra ou logopedistas e ao receberem o título de audiólogo ou de ortofonista, eram valorizados socialmente devido à proximidade com a área de saúde. A atuação passou de exclusivamente educacional, para o contexto clínico, ocorrendo o incentivo à criação do curso de Logopedia ou Terapia da palavra, tendo assim um maior foco para a reabilitação.

Berberian (2001), relata que a institucionalização da Fonoaudiologia teve seu início na década de 60, com o Julio Bernaldo Quirós e sua assistente Rosa Vispó, que vieram da Argentina para o Brasil, Mauro Spinelli e Américo Morgante, iniciando os primeiros

cursos de Logopedia no país. De acordo com Marchesan et.al (1998), foi em decorrência da necessidade da criação de órgãos de classe, devido ao número de profissionais gerados, que proveio a Associação Brasileira de Fonoaudiologia em 1962.

Neste sentido, em 09 de dezembro de 1981, a Lei nº 6.965, regeu a profissão de Fonoaudiólogo ocorrendo assim a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia. O CFFa (Conselho Federal de Fonoaudiologia) iniciou suas atividades em 1983 e no ano seguinte, foi aprovado o primeiro Código de Ética da Fonoaudiologia, deste modo de acordo com os termos da lei, o profissional fonoaudiólogo é definido pelo CFFa como:

“Profissional da saúde de atuação autônoma e independente, que exerce suas funções nos setores público e privado. É responsável pela promoção da saúde, avaliação e diagnóstico, orientação, terapia (habilitação e reabilitação) e aperfeiçoamento dos aspectos fonoaudiológicos da função auditiva periférica e central, função vestibular, linguagem oral e escrita, voz, fluência, articulação da fala, sistema miofuncional orofacial, cervical e deglutição. Exerce também atividades de ensino, pesquisa e administrativas.”

Para tal, a fonoaudiologia vem moldando-se com o decorrer dos anos, buscando se aprimorar de acordo com as necessidades apresentadas pela população aliada a uma hierarquização de procedimentos que a configuram. Segundo Maia (1987), ao colher os dados de uma anamnese, a fonoaudiologia começa a sua própria construção. Ademais, observa-se os novos caminhos a partir da aproximação com a Saúde Pública na década de 1980. Esse abeiramento é importante pois, de acordo com Pereira (1998):

“O termo saúde pública tem, pelo menos, dois significados. O primeiro refere-se à condição da saúde do público e o segundo, aos esforços sociais organizados para preservar e melhorar a saúde de uma dada população. Deste modo, saúde pública é a ciência e a arte da prevenção da doença, prolongamento da vida e promoção da saúde física e da eficiência pelos esforços comunitários organizados para o saneamento do ambiente, o controle das infecções na comunidade, a educação do indivíduo nos princípios de higiene pessoal, a organização dos serviços médicos e de enfermagem para o diagnóstico precoce para o tratamento preventivo das doenças e o desenvolvimento do maquinário social que assegurará, a cada indivíduo na comunidade, um padrão de vida adequado para a manutenção da saúde.”

A inserção do fonoaudiólogo no serviço público fomentou discussões e articulações entre diversos saberes, aumentando a necessidade da produção de trabalhos e pesquisas na área. Assim, ocorreu uma diversidade dentro do ensino, incrementando o currículo do profissional, investindo em formação e a descoberta de um gama de áreas para a atuação fonoaudiológica.

2. PROMOÇÃO DE SAÚDE RELACIONADA À SAÚDE COLETIVA

A promoção da saúde tem como foco a valorização da saúde do ser humano. Esse termo foi adotado mundialmente nos anos 70, tendo como base algumas táticas pautadas na Carta de Ottawa que são: implementação de políticas públicas saudáveis, criação de ambientes favoráveis à saúde, reorientação dos serviços de saúde e desenvolvimento de habilidades pessoais (FALKENBERG et al, 2014).

Sendo assim, essas táticas mostram que a qualidade de vida proposta pela fonoaudiologia, promoverão uma mudança de pensamento e visão sobre a promoção da saúde, fazendo com que os profissionais da área fiquem mais atentos ao ser como um todo (HEIDMANN et al, 2006.).

A saúde pública e o Sistema Único de Saúde, o SUS tem como abordagem o acolhimento dos pacientes e a prevenção primária, que diversas vezes se encontram afetados pela desinformação do seu real trabalho com a população, fazendo com que promoção de saúde seja menos eficaz, pois gera uma grande demanda de atendimentos para as sequelas de doenças que poderiam ser evitadas através da prevenção primária. Sendo assim, os atendimentos fonoaudiológicos são mais utilizados para a reabilitação, porém são profissionais abrangentes, o que significa que podem transitar por várias áreas, evitando a maioria das sequelas que surgem pela dificuldade do atendimento primário (MOREIRA; MOTA 2009).

Em 2008, uma estratégia para melhor qualidade de vida foi implantada no país, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Ocorreria assim, uma maior oferta desta atenção básica e assim conseguiriam a resolução de problemas que seriam levados a prevenção terciária, na prevenção primária e a fonoaudiologia adentrava esse núcleo. Com a inserção desse novo núcleo, o trabalho multiprofissional passou a ser requerido,

permitindo conhecer a demanda do público-alvo de cada localidade. Assim, ocorre uma ampliação na intervenção fonoaudiológica na saúde de distintos grupos (SOUSA, 2011).

De acordo com o Conselho Regional de Fonoaudiologia – 2ª região, o fonoaudiólogo no NASF-AB⁴ tem ênfase de trabalho nos setores de “linguagem; realização de diagnóstico precoce dos distúrbios auditivos; acompanhamento do processo de alfabetização e aprendizagem”. Sendo as demais possibilidades de trabalho fonoaudiológico passadas a outras áreas médicas. Entretanto, a fonoaudiologia é capacitada para atuação em diversas áreas, não precisando limitar-se as abordagens mais conhecidas em sua atuação, podendo atuar em sua plenitude de formação.

Mediante essa informação, observa-se então a necessidade da ampliação da permissividade dos trabalhos fonoaudiológicos em diversas áreas de seu conhecimento, dentro dos núcleos implementados para uma promoção da qualidade de vida efetiva. E a educação em saúde tem o intuito de reduzir a dor do homem, trazendo um bem-estar físico, social e mental, satisfazendo assim, suas necessidades. Segundo a Carta de Ottawa (1986), ela utiliza formas educativas acessíveis ao público, com o intuito de prevenir e tratar doenças, onde a capacitação sobre o bem-estar é uma vivência em comunidade (NAVARRO,2000).

A educação em saúde auxilia na melhor vivência no meio social e na comunidade em que se vive. Com essa convivência em grupo, a disseminação dos cuidados, dos tratamentos e da prevenção de doenças se tornam mais fáceis expandindo a ampliação dessa educação de suma importância para a saúde e o social (MORAES, 2015).

Ao abordar o tema educação e saúde, fala-se de acesso as informações para os cuidados com a saúde em comunidade, de forma simples e concisa, permitindo que as pessoas possam compreender como a sua saúde funciona e como pode se prevenir de doenças, bem como identificá-las precocemente. Não se deve apenas pensar em tratamento, mas em todas as situações que envolvam saúde, para que haja uma expansão da importância da educação em saúde (SILVA & RODRIGUES, 2008). Para enfatizar a importância desta educação, é necessária a definição dos termos saúde primária e secundária. Entende-se como saúde primária, através do Ministério da Saúde:

“Primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção

⁴ Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica

de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades. Trata-se da principal porta de entrada do SUS e do centro de comunicação com toda a Rede de Atenção dos SUS, devendo se orientar pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização e da equidade. Isso significa dizer que a APS funciona como um filtro capaz de organizar o fluxo dos serviços nas redes de saúde, dos mais simples aos mais complexos.”

A saúde secundária, segundo a Secretária de Saúde do Estado, é entendida como o acesso aos ambulatórios, hospitais e complexidade média, onde são feitos procedimentos básicos para reestabelecimento da saúde física e exames diagnósticos, sendo compreendidos por complexos de saúde como as Unidades de Pronto Atendimento (UPA) (SECRETARIA DE SAÚDE DE MINAS GERAIS, 2020).

Através de ambos os atendimentos prioritários e a conscientização popular sobre tal, os atendimentos fonoaudiológicos passaram a ser requisitados antes de sua total inapetência em decorrência das várias sequelas que, podem vir a surgir devido à demora do acesso a reabilitação, fato esse que o que em muitas vezes pode ser evitado com medidas de educação em saúde (CASSIOLI et al., 2009).

2. PESQUISAS, ESTRATÉGIAS E PERSPECTIVAS ATUAIS DA FONOAUDIOLOGIA NO ÂMBITO DA PROMOÇÃO DE SAÚDE COLETIVA.

Ao buscar pelas palavras Fonoaudiologia na promoção de saúde foram encontrados 9.520 resultados em diversas plataformas como, Scielo, Revista CEFAC, Biblioteca de monografias. No Brasil, foram 8.990 resultados apontados; nos Estados Unidos os dados são de 395 escritos relacionados ao tema. Muitos caminhos foram percorridos para que a fonoaudiologia chegasse ao que se conhece atualmente e por muito tempo a atuação do fonoaudiólogo era restrita as escolas com ajuda dos pedagogos e professores das séries iniciais. Aos poucos, foi adentrando ao ramo da saúde, em um trabalho conjunto com a medicina, onde os otorrinolaringologistas iniciaram a realização de exames audiológicos, pelos fonoaudiólogos (BERBERIAN, 2001; AARÃO et al, 2011).

A fonoaudiologia com o decorrer dos anos, se apresenta como uma das promissoras profissões do futuro. Segundo o Departamento de trabalho dos Estados Unidos, é uma das que mais cresce no Brasil e também América (TEIXEIRA, 2021).

A OMS indica que, através da população surda mundial, a qual poderá chegar até 1 bilhão de pessoas em 2050, a fonoaudiologia mostrará os resultados promissores do seu trabalho com a prevenção da surdez por ruídos e por uso indiscriminado dos fones de ouvido, assim como a reabilitação das pessoas que apresentarem a perda auditiva, fazendo jus ao nome de profissão do futuro (TEIXEIRA, 2021).

Além da surdez e demais áreas de perspectivas fonoaudiológicas, o trabalho com o idoso atrai visibilidade para a profissão, pois com o envelhecimento, o desempenho social e físico tende a cair, devido a diminuição de algumas funções cognitivas, como a perda de memória e fonoaudiologia é habilitada para realizar os trabalhos necessários para a preservação das funções citadas. Através de tais trabalhos, a profissão vem sendo cada vez mais conhecida no mercado de trabalho como uma descoberta promissora (MORAIS et al., 2015).

Para que o trabalho de conscientização da população seja eficaz, a política de saúde e a promoção de saúde necessitam de um trabalho multidisciplinar, considerando diversas formas de articular as práticas voltadas ao o indivíduo, sendo elas abrangentes e dinâmicas, a fim de realçar importância das mesmas para a população (Política Nacional de Promoção, 2006).

A Política Nacional de Promoção (2006), relata que a política do SUS organiza as ações e serviços de saúde de forma regionalizada e hierarquizada, formando diferentes pontos de atenção à saúde, que são chamadas de Rede de Atenção à Saúde, assim ocorrerá a integração entre as demais redes como assistência e previdência social, que são fundamentais para a continuação da promoção da saúde.

Entende-se que a promoção da saúde, de acordo com a PNPS (2006):

“é um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, que se caracteriza pela articulação e cooperação intrasetorial e intersetorial e pela formação da Rede de Atenção à Saúde, buscando se articular com as demais redes de proteção social, com ampla participação e amplo controle social. Assim, reconhece as demais políticas e tecnologias existentes visando à equidade e à qualidade de vida, com redução de vulnerabilidades e riscos à saúde decorrentes dos determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais.”

A integralidade na promoção da saúde torna-se uma estratégia de produção de saúde a partir do momento em que a singularidade populacional de cada território é observada e atendida, potencializando a promoção de saúde. Sendo assim, a autonomia da equipe multidisciplinar torna-se um aliado frente a eficácia para a concretização da mesma (POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO, 2006).

O fonoaudiólogo mostra-se necessário nessa equipe para atuar com a prevenção, educação em saúde e promoção de saúde, através de estratégias que minimizarão os impactos das doenças que abrangem todos os processos de comunicação humana e seu desenvolvimento, em diversos âmbitos, da sucção do leite materno à deglutição do idoso (CARTILHA SUS, 2015).

Para as estratégias a fim de proporcionar a promoção de saúde com um todo serem eficazes, o trabalho com a formação de hábitos de higiene e a relação entre profissional de saúde e indivíduos, serão a base para a eficácia das demais estratégias utilizadas, pois os temas abordados são precursores de uma boa saúde e o entendimento do papel da pessoa que estará escutando as queixas da população (GONÇALVES et al.2008)

A construção de gráficos interativos e autoexplicativos para a exemplificação do processo de autocuidado; humanização da assistência; orientações específicas ao indivíduo; são processos utilizados para promover a educação em saúde (REIS et al. 2014).

Assim como a confecção de desenhos ou esculturas para a explicação de um determinado assunto, como forma interativa e dinâmica de estratégias. Dramatização dos hábitos que são nocivos à saúde, como o uso de cigarros (REIS et al. 2014).

Apresentação de filmes curtos para chamar a atenção sobre o desenvolvimento esperado de um bebê, apresentados para os pais em maternidades. São alguns recursos que podem ser utilizados de maneira eficaz em diferentes ambientes, com intuito de promover a saúde, através de sua educação (REIS et al. 2014).

De acordo com Bordieu (2008), o campo científico encontra-se em moção a todo tempo e a fonoaudiologia tardou para estabelecer um reconhecimento neste meio, que sempre busca autonomia e prestígio. Assim, para ser validada e constituída, precisou travar as lutas científicas e políticas impostas no ambiente em que buscava inserir-se, fugindo da corrupção e dos interesses políticos que eram fortemente apresentados.

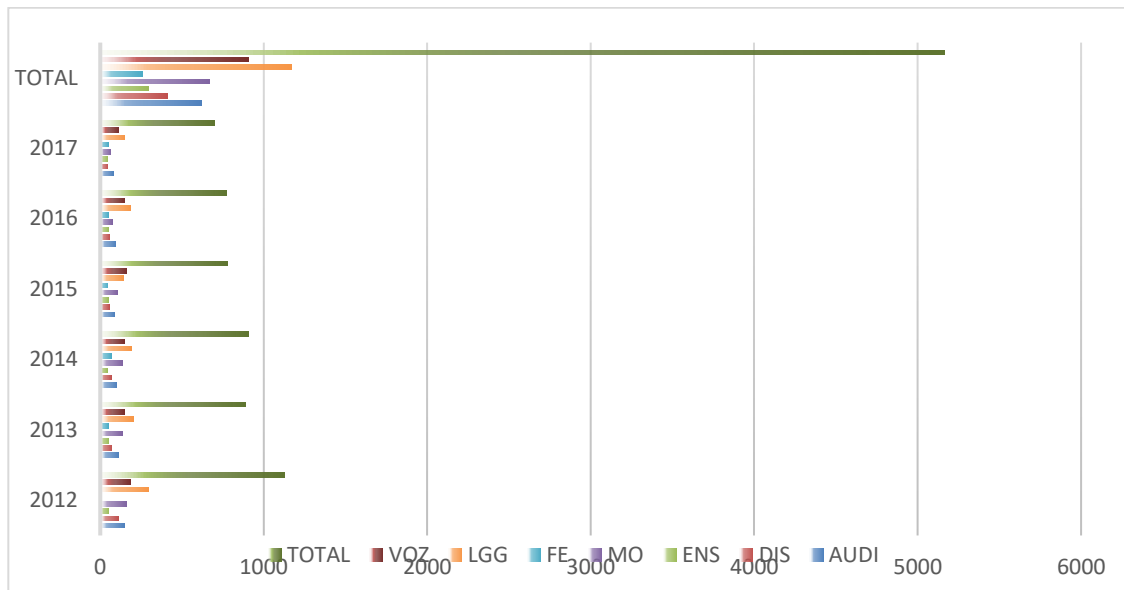
Sabe-se que o ensino superior contribui para a geração de conhecimento científico no país, através das pesquisas que são realizadas. Porém, de acordo com Behlau e Gasparine (2001), o Brasil representa 2,5% da produção científica mundial, mostrando que a produção de conhecimento brasileiro ainda é pouco. A produção citada mostra como o país pode influenciar na comunidade científica da qual faz parte e através da observação dos dados, conclui-se que o Brasil não é influente no campo de pesquisas fonoaudiológicas.

Como nos relata Carvalho; Friedman (2013), as revisões bibliográficas ainda são a maioria dos trabalhos realizados pela classe, porém, entende-se que há necessidade de um aumento da produção científica no ramo, pois através delas é possível o conhecimento da área, partindo de que essas atividades baseiam a prática vivenciada pelos fonoaudiólogos (AARÃO et al., 2011; BERBERIAN, 2001; BRASIL 1981).

Verificando as produções científicas, Braga et al. (2014) trouxeram que as publicações dos fonoaudiólogos derivam da pós-graduação e seus autores buscam as revistas renomadas na área para publicarem suas teses, notando-se que para isso buscam um padrão de assuntos fonoaudiológicos para seus escritos.

Para exemplificar esta questão, Seno e Capellini (2019) trazem os seguintes dados das áreas com maior relevância de publicação no Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia (SBFa), através das categorias de pôster e prêmios para tese e dissertação, entre os anos de 2012 a 2017 como mostra o quadro 1.

Quadro1: Total de trabalhos publicados nos anais dos congressos brasileiros de fonoaudiologia nas categorias Pôster, concorrente a prêmio e tese/dissertação, de 2012 a 2017 por área



LEGENDA: AUDI: Audição e Equilíbrio; DIS: Disfagia, ENS: Ensino em Fonoaudiologia; MO: Motricidade Orofacial; FE: Fonoaudiologia Educacional; LGG: Linguagem; SC: Saúde Coletiva. FONTE: SENO; CAPELLINI, 2019.

Ao analisar o gráfico acima é possível observar que a SBFa exerce um papel influente na comunidade científica fonoaudiológica e o assunto mais abordado para publicações científicas é a linguagem. Através dos dados obtidos por Seno e Capellini (2019), o crescimento da profissão trouxe um novo perfil da classe, fazendo com que houvesse a necessidade de uma descentralização dos temas abordados para produção.

Os dados tornam-se mais precisos ao serem observadas os agrupamentos das áreas fonoaudiológicas durante os eventos proporcionados pela SBFa, de acordo com Seno e Capellini (2019), fazendo-se necessária uma mudança que facilitasse o acesso as áreas de escolha dos congressistas, sendo essas da linguagem, voz e motricidade orofacial.

Observa-se a necessidade de inserção curricular sobre a promoção de saúde nos cursos de fonoaudiologia, pois atualmente não há o detalhamento necessário que a disciplina precisa, sendo possível observar tal questão através dos resultados da avaliação somativa, que caracterizam a defasagem de objetivos e conteúdo que ampliarão a busca e entendimento sobre o nível de atuação do fonoaudiólogo (CASANOVA et al. 2010).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a fonoaudiologia em Saúde Coletiva vem construindo o seu caminho, aproximando-se de um maior comprometimento com as questões abordadas ao que se refere a saúde populacional. De forma que a Saúde Primária, recebendo o foco que necessita, fará com que menos pessoas cheguem ao consultório com problemas graves, otimizando o trabalho do terapeuta, através de uma reabilitação efetiva.

Por meio dessa proposta de crescimento, os olhares serão ampliados ao modelo preventivo de saúde, trazendo uma visão menos focada nas áreas que costumam ser abordadas em grandes estudos e projetos apresentados pela comunidade científica de fonoaudiologia. Foi preciso trazer à luz do trabalho o contexto histórico, pois a pesquisa versa em uma profissão nova e ainda cheia de desafios e sua história foi necessária para consolidar o que temos hoje.

Assim, será possível mostrar que a mesma não se resume à sua história inicial, mas hoje configura-se em um cenário com um leque extensivo de atuações de uma profissional cada vez mais presente e requisitado. Neste sentido, não se vislumbra mais somente a terapias em linguagem, motricidade orofacial e voz, mas na atenção primária populacional modificando situações em que se faz presente, principalmente do ponto de vista de cuidados e onde há a necessidade de maior posicionamento frente aos gestores e comunidade, buscando enfatizar o olhar que ainda falta para esta atenção e prevenindo os problemas que poderiam ser evitados através da mesma.

Para tal, precisa-se de incentivo a todos envolvidos na área e inclusive, no que tange aos profissionais de docência, que preparam futuros profissionais para atuação no mercado de trabalho, a fim de que ele se capacite mais e traga um aprendizado de qualidade para o discente da graduação e pós-graduação que é onde será firmada a base dos conhecimentos citados acima e para que haja o incentivo a pesquisa e leitura acadêmica, o que favorecerá o crescimento e expansão da profissão.

Além de ser necessária uma constância em pesquisas, publicando artigos e apresentando seus trabalhos em diversos congressos e eventos da área, mostrando que uma profissão nova é algo que exige de seus profissionais muita pesquisa e troca de saberes, e o profissional preparado e atualizado dentro de sua área, conseguirá êxito em todas as suas dinâmicas e se conscientizara de suas ações e possibilidades, reconfigurando a promoção de saúde e configurando um cenário de qualidade de vida populacional.

REFERÊNCIAS

BACHA, Stella Maris Cortez; OSÓRIO, Alda Maria do Nascimento. Fonoaudiologia e educação: uma revisão da prática histórica. **Rev Cefac**, v. 6, n. 2, p. 215-21, 2004.

BERBERIAN, Ana Paula. **Fonoaudiologia e educação**. Plexus Editora, 1995.

BERBERIAN, Ana P. Linguagem e Fonoaudiologia: Uma análise histórica. **Revista Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 265-278, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **Para uma sociologia da ciência**. Lisboa: Edições 70, 2008.

BRASIL, Brunah de Castro; GOMES, Erissandra; TEIXEIRA, Maria do Rocio Fontoura. A produção científica de docentes fonoaudiólogos de instituições públicas de ensino superior do Brasil. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, n. 3, p. 724-744, 2020.

BRASIL, Brunah de Castro; GOMES, Erissandra; TEIXEIRA, Maria do Rocio Fontoura. O ensino de Fonoaudiologia no Brasil: retrato dos cursos de graduação. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 17, n. 3, 2019,

BRASIL. Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. **Lei n. 6.965, de 9 de dezembro de 1981**. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo, e determina outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 dez. 1981.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília, 2006

CARTILHA SUS – Contribuição da Fonoaudiologia para o Avanço do SUS: 25 anos do SUS: A luta da Fonoaudiologia pela Integralidade da Atenção à Saúde. Organização Sistema de Conselhos Federal e Regional de Fonoaudiologia, 2019.

CABRERA, Maria Fernanda Beirão; DA SILVA ELIASSEN, Elisabeth; ARAKAWA-BELAUNDE, Aline Megumi. Fonoaudiologia e promoção da saúde: revisão integrativa. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 42, n. 1, 2018.

COSTA, Danilo M.; BARBOSA, Francisco V.; GOTO, Melissa M. M. O novo fenômeno da expansão da educação superior no Brasil. **Revista Reuna**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 15-29, 2011.

DE LIMA AARÃO, Poliane Cristina et al. Histórico da Fonoaudiologia: relato de alguns estados brasileiros. **Rev Med Minas Gerais**, v. 21, n. 2, p. 238-244, 2011.

Falkenberg, M. B., Mendes, T. D. P. L., Moraes, E. P. D., & Souza, E. M. D. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, 847-852, mar.2014.

GOULART, Bárbara Niegia Garcia de et al. Fonoaudiologia e promoção da saúde: relato de experiência baseado em visitas domiciliares. **Revista CEFAC**, v. 12, n. 5, p. 842-849, 2010.

GONÇALVES, Fernanda Denardin et al. A promoção da saúde na educação infantil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, n. 24, p. 181-192, 2008.

HEIDMANN, Ivonete TS et al. Promoção à saúde: trajetória histórica de suas concepções. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 352-358, 2006.

MAIA, Suzana Magalhães. Repensando a Fonoaudiologia. **Distúrbios da Comunicação**, v. 2, n. 3/4, 1987.

MEIRA, Isis. História da fonoaudiologia no Brasil. **Distúrbios da Comunicação**, v. 8, n. 1, 1996.

Miranda GMD, Mendes ACG, Silva ALA, Rodrigues M. Assistência Fonoaudiológica no Sus: A ampliação do acesso e o desafio de superação das desigualdades. **Rev. CEFAC**, v. 17, n. 1, 71-9, 2015.

MONTEIRO, Mayla MB; MONTILHA, Rita CI. Intervenção fonoaudiológica e deficiência visual: percepções de profissionais de equipe interdisciplinar. **Medicina** (Ribeirão Preto. Online), v. 43, n. 1, p. 11-19, 2010.

MORAES, Fernanda Cassioli et al. Proposta de ação educativa para formação de multiplicadores em saúde. **Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública**, v. 2, n. 2, p. 078-086, 2015.

MORAIS, Adriana Oliveira Dias de Sousa et al. **Áreas de atuação do fonoaudiólogo II**. 2015. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/2424>. Acesso em: 8 dez. 2021.

MOREIRA M. D.; MOTA H. B. Os caminhos da fonoaudiologia no Sistema Único de Saúde - SUS. **Revista CEFAC**, 516-21, 2009.

NAVARRO, M. F. Educar para a saúde ou para a vida? Conceitos e fundamentos para novas práticas. In **Educação para a saúde**. Braga. Departamento de Metodologias da Educação Universidade do Minho, 2000.

PAULINELLI, Bruna Rabelo; GAMA, Ana Cristina Côrtes; BEHLAU, Mara. Validação do questionário de performance vocal no Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 17, n. 1, p. 85-91, 2012.

PENTEADO, R. Z.; SERVILHA, E. A. M.. Fonoaudiologia em saúde pública/coletiva: compreendendo prevenção e o paradigma da promoção da saúde. **Distúrbios da comunicação**, v. 16, n. 1, 2004.

PEREIRA, Cristiane Marchiori. **Fonoaudiologia em atenção primária à saúde: a questão do sintoma na clínica fonoaudiológica**. 1998. 130 f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1998.

PIMENTEL, Ana Gabriela Lopes; LOPES-HERRERA, Simone Aparecida; Duarte, Tâmyne Ferreira. Conhecimento que acompanha de pacientes de uma clínica-escola de Fonoaudiologia tem sobre a atuação fonoaudiológica. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 15, n. 1, p. 40-46, 2010.

REIS, D. M., Pitta, D. R., Ferreira, H. M. B., Jesus, M. C. P. D., Moraes, M. E. L. D., & Soares, M. G. Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, 269-276, 2010.

REIS, F.V., BRITO, J.R., SANTOS, J., OLIVEIRA, M.G. Health education in the waiting room - case studies. **Rev Med Minas Gerais**, 2014; 24 (Supl 1): S1-S129, 2014.

SANTOS, Wesley da Silva dos; ENUMO, Carolina Semiguen. **Inserção fonoaudiológica na saúde pública: revisão sistemática**. 2019. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/3524>. Acesso em: 8 dez. 2021.

SANTOS JN, Maciel FJ, Martins VO, Rodrigues ALV, Gonzaga AF, Silva LF. Inserção dos fonoaudiólogos no SUS/MG e sua distribuição no território do Estado de Minas Gerais. **Rev CEFAC**, v. 14, n. 2, 196-205, 2012.

SILVA, Maria Isabel, RODRIGUES, Ageu. Saúde Coletiva e Fisioterapia Preventiva: Interface entre ação efetiva e Responsabilidade Social. In: II InterCOBRAAF - Congresso Brasileiro de Fisioterapia, 2008, Curitiba. **Revista de Fisioterapia e Pesquisa**. São Paulo: Universidade de São Paulo, v. 15, 2008.

SENO, Marília Piazzzi; CAPELLINI, Simone Aparecida. Congresso brasileiro de fonoaudiologia: história, organização e produção científica. **Revista CEFAC**, v. 21, n. 1, 2019.

SILVA, Maria Isabel; PELAZZA, Bruno Bordin; SOUZA, Janeth Helta. Educação e saúde. **DiversaPrática**, v. 3, n. 1, p. 17-40, 2016.

SILVA, Maria Emília Macedo Lopes; BRASIL, Christina Cesar Praça; REGIS, Aretuza Carla da Fonseca. Desafio do Núcleo de Atenção Médica Integrada diante da necessidade de inserção de fonoaudiólogo na rede Municipal de saúde de Fortaleza. **Rev Saúde Soc.** v. 19, n. 4, 838-51, 2010.

SILVA, Thays Ribeiro da et al. Integração odontologia-fonoaudiologia: a importância da formação de equipes interdisciplinares. TCC (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Odontologia, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA [Internet]. Congressos. São Paulo. [Acessado em 06 de março de 2021]. Disponível em: <http://www.sbfaf.org.br/portal2017>

SECRETÁRIA DO ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS. Sistema único de Saúde (SUS). Minas Gerais. 10. Ago 2020.

TEIXEIRA, Carlos Plácido. Profissões do futuro: fonoaudiologia em ascensão. **Radar do Futuro**, Belo Horizonte, 10 fev. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. **Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde**. Canadá, 1986.